

DIAGNÓSTICO TÉCNICO GERENCIAL PARA UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE JÓIA/RS¹

Dionatan Paulo Casarin Gai², Nilvo Basso³, Leonir Terezinha Uhde⁴, Angélica De Oliveira Henriques⁵, Juliano Stochero Vieira⁶, Cássio Scherer⁷.

¹ Trabalho vinculado ao Projeto de Extensão Escritório Júnior de Aconselhamento e Planejamento Rural do Departamento de Estudos Agrários da Unijuí

² Acadêmico do curso de Agronomia da Unijuí, bolsista PIBEX

³ Professor do Departamento de Estudos Agrários da Unijuí, Coordenador e orientador do projeto de extensão.

⁴ Professora do Departamento de Estudos Agrários da Unijuí.

⁵ Engenheira Agrônoma do Departamento de Estudos Agrários da Unijuí, colaboradora do projeto.

⁶ Acadêmico do Curso de Agronomia da Unijuí, bolsista PIBEX.

⁷ Acadêmico do Curso de Agronomia da Unijuí, bolsista PIBEX

Introdução

Este trabalho está inserido no Projeto de Extensão do Departamento de Estudos Agrários “Escritório Júnior de Aconselhamento e Planejamento Rural”, que tem como objetivo principal oportunizar um espaço aos alunos dos Cursos de Agronomia e de Medicina Veterinária a desenvolver práticas profissionais durante a sua formação acadêmica.

O trabalho envolveu desde o aprendizado da metodologia de extensão que se baseia na intervenção no meio rural a partir do diagnóstico e aconselhamento técnico e gerencial de unidades de produção agropecuárias (UPA) cujo referencial teórico e metodológico é encontrados em Lima et al.(2005).

O objetivo deste trabalho foi elaborar um diagnóstico técnico e gerencial de uma unidade de produção agropecuária familiar, localizada no Município de Jóia – RS, bem como sugerir proposições de melhorias do sistema de produção.

Metodologia

Utilizaram-se como base teórica e metodológica os conceitos e procedimentos de Diagnóstico e Aconselhamento Técnico e Gerencial. Segundo Lima et al. (2005) o Diagnóstico consiste no processo de análise e avaliação da coerência e eficácia da forma como o agricultor vem utilizando seus recursos em relação aos seus objetivos fundamentais e estratégicos de reprodução, tendo em vista as condições objetivas sob as quais ele atua, no espaço e no tempo.

Já o Aconselhamento técnico-gerencial aos agricultores, conforme Lima et al (2005) é uma proposta de intervenção no processo de desenvolvimento da unidade de produção, no sentido de confirmar ou transformar a tendência verificada.

A análise econômica do sistema de produção foi realizada a partir dos conceitos de valor agregado (VA) que é indicado para analisar o desempenho do ponto de vista da sociedade e da renda agrícola (RA), técnica que avalia o resultado econômico do ponto de vista do agricultor. O valor agregado

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XIV Jornada de Extensão

pode ser obtido ao descontar do produto bruto (PB) o valor do consumo intermediário e da depreciação.

A renda agrícola (RA) é uma medida de resultado econômico que avalia o ganho final obtido pela unidade de produção, através da atividade produtiva, durante o ano. É obtida ao descontar do valor agregado o valor da distribuição de riqueza com agentes da sociedade.

A remuneração do trabalho familiar (RW) representa a distribuição da renda agrícola (RA) por unidade de trabalho familiar (UTF), ou seja, quanto de remuneração cada unidade de trabalho receberá anualmente.

O nível de reprodução simples (NRS) é a renda mínima necessária a reprodução do agricultor e sua família, ao longo do tempo. Essa renda deve permitir um nível mínimo de alimentação, de habitação, saúde e educação. No caso da agricultura familiar, o indicador normalmente utilizado é o custo de oportunidade do trabalho, medido através de um salário mínimo regional por unidade de trabalho ao mês (SM/UTF).

Resultados e discussão

A Unidade de Produção possui 43 ha e 2,5 unidades de trabalho, sendo considerada uma Unidade de Produção Familiar. Ela é baseada na produção de leite. Possui de instalação um galpão para realizar a ordenha, em estado de conservação regular. Possui maquinário adequado para as produções realizadas na propriedade, com a maioria em condições regulares de conservação.

Verifica-se uma grande circulação de capital na propriedade analisada. Isso se deve em grande parte a atividade leiteira que exige um fluxo mensal de dinheiro, o que torna esta atividade muito interessante, já que temos uma entrada mensal de dinheiro na unidade de produção.

A propriedade se organiza de diferentes formas durante os períodos do ano, para atender a demanda por alimentos para os animais, utilizando praticamente toda a sua superfície de área útil.

Durante o verão são semeados 5 ha de milho que são destinados para ensilagem, para servir de alimento as vacas de leite, a produção média é de 25 toneladas por hectare e se faz suficiente para alimentação do rebanho. A propriedade também planta uma área de 4 hectares de capim Sudão, utilizada para pastoreio dos animais. Ainda no verão o produtor conduz uma lavoura de 8 ha de soja com rendimento médio de 40 sc/ha.

No inverno são semeados 14 ha de aveia preta para pastejo dos animais, tendo grande importância por possuir bom potencial de massa verde em nossas condições climáticas. Além da pastagem de aveia preta, o produtor semeia aveia branca para fazer silagem numa área de 3 ha. A propriedade ainda conta com uma área de campo nativo de 17 ha, sendo utilizado para o gado de corte.

Do ponto de vista do desempenho econômico do sistema de produção pode se afirmar que globalmente os resultados são satisfatórios embora possam ser melhorados, o valor da Produção Bruta (PB) anual chega a R\$ 130.749,60 gerando um valor médio para cada hectare útil de R\$ 3.533,77. O Consumo Intermediário (CI), valor dos insumos e dos serviços comprados e consumidos ao longo do ano, perfaz um valor de R\$ 55.576,09 consumindo 45,51% do valor bruto da produção. Resta para a unidade de produção um montante de R\$ 75.173,51 de valor agregado





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XIV Jornada de Extensão

bruto (VAB) sendo um valor médio por hectare útil de R\$ 2.031,72. O percentual de 57,49% de VAB indica um nível de eficiência muito boa.

A depreciação das construções e dos equipamentos somou R\$ 3.140,79 ao ano correspondendo a 2,40% em relação ao valor da Produção Bruta. Assim o valor agregado líquido (VAL), que representa a riqueza gerada pela unidade de produção ao ano, foi de R\$ 72.032,72 e por hectare útil R\$ 1.946,83, o percentual caiu para 55,09%.

O custo com impostos e juros que integrou a distribuição do valor agregado (DVA) foi de R\$ 4.319,85 e com isso sobrou de renda agrícola (RA) um montante de R\$ 67.712,87. Em percentual a renda que ficou para a unidade de produção foi de 51,79% do PB.

Com essa renda global o agricultor obteve uma boa remuneração do trabalho familiar (RW), resultando num valor médio de R\$ 28.813,09 de renda para cada unidade de trabalho sendo uma marca superior ao nível de reprodução social (NRS), estabelecido em R\$ 9.100,00 por UTF ao ano. Com esse desempenho está garantida a reprodução socioeconômica da família-unidade de produção no médio e longo prazo.

Analisando o comportamento econômico das atividades, verifica-se que a soja, com um rendimento físico considerado normal de 40 sc/ha, apresenta um VAB/ Ha de R\$ 1.149,92, valor considerado bom, possivelmente devido ao baixo custo com insumos utilizados na cultura. O gado de leite por ser o carro chefe da UPA tem um desempenho regular com um VAB/Ha de R\$ 1.620,69, podendo ser melhorado a partir da intensificação da atividade. O gado de corte, presente nessa unidade de produção, foi no passado uma atividade importante na região marcada pela presença de campo nativo. Em sistemas de criação extensivos essa atividade apresenta uma baixa contribuição econômica por unidade de área (há). Ainda hoje a pecuária de corte é encontrada, mas em pequena escala, como é o caso dessa UPA onde apresenta uma boa contribuição econômica com um VAB / Ha de R\$ 930,63.

Conclusão

Pode-se concluir como diagnóstico que a unidade de produção tem uma estrutura satisfatória para realização das atividades. As máquinas e equipamentos são adequados e suficientes para suprir as necessidades. A escolha da atividade leiteira está coerente, pois se adéqua muito bem as condições estruturais da UPA, apresenta bom potencial de valor agregado por hectare e tem boas perspectivas de mercado.

Dentre as proposições possíveis, recomenda-se a intensificação da atividade leiteira, em detrimento da cultura da soja, que apresenta menor potencial de valor agregado além de maior exposição aos riscos climáticos como é caso das estiagens. Outra proposta é continuar com a pecuária de corte nas áreas impróprias para o cultivo, qualificando essa atividade com melhorias no rebanho e em pastagens visando alimentar um número maior de animais.

Palavras-chave: extensão rural; administração rural; projeto agropecuário.

Referência Bibliográfica



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XIV Jornada de Extensão

LIMA, Arlindo Prestes de. et al. Administração da Unidade de Produção Familiar: modalidades de trabalho com agricultores; 3º edição. Editora UNIJUI, Ijuí, RS; 2005.



Para uma VIDA de CONQUISTAS